

Educação Popular na EAD: Cartas Pedagógicas e Chat Pedagógico

Popular Education in Distance Learning: Pedagogical Letters And Pedagogical Chat

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v14i1.2296

Fernanda dos Santos PAULO*

¹ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do
Sul - Campus Alvorada. RS- Brasil.

[*fernandapaulofreire@gmail.com](mailto:fernandapaulofreire@gmail.com)

Resumo

Este estudo explora a utilização de Cartas Pedagógicas e *Chats* Pedagógicos na formação de educadores sociais, inspirado na Educação Popular e na pedagogia de Paulo Freire, visando promover um ensino dialógico, crítico e construtivo *online*. Adotando uma metodologia de pesquisa descritiva, análise documental e bibliográfica, o artigo detalha como essas ferramentas metodológicas inovadoras foram empregadas em cursos de extensão para educadores, demonstrando seu potencial transformador na educação a distância. Os resultados revelam que Cartas Pedagógicas e *Chats* Pedagógicos facilitam a interação significativa, o engajamento ativo e a reflexão crítica, reiterando a relevância da Educação Popular e das práticas freirianas no contexto educacional atual. Conclui-se que essas estratégias pedagógicas enriquecem o ensino e a aprendizagem *online*, sugerindo a necessidade de futuras pesquisas e a ampliação de seu uso na formação de educadores.

Palavras-chave: Educadores sociais. Movimento popular. Metodologias participativas.



Recebido 30/04/2024
Aceito 16/07/2024
Publicado 24/07/2024

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: PAULO, F. S. Educação Popular na EAD: Cartas Pedagógicas e Chat Pedagógico. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, e2296, 2024. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2296>

Popular Education in Distance Learning: Pedagogical Letters And Pedagogical Chat

Abstract

This study explores the use of Pedagogical Letters and Pedagogical Chats in the training of social educators, inspired by Popular Education and Paulo Freire's pedagogy, aiming to promote a dialogical, critical, and constructive online teaching. Adopting a descriptive research methodology, document analysis, and bibliographic review, the article details how these innovative methodological tools were employed in extension courses for educators, demonstrating their transformative potential in distance education. The results reveal that Pedagogical Letters and Pedagogical Chats facilitate significant interaction, active engagement, and critical reflection, reaffirming the relevance of Popular Education and Freirean practices in the current educational context. It concludes that these pedagogical strategies enrich online teaching and learning, suggesting the need for further research and the expansion of their use in educator training.

Keywords: Social educators. Popular movement. Participatory methodologies.

1. Introdução

A escolha do tema o uso de Cartas Pedagógicas e *Chats* Pedagógicos na formação de educadores sociais, parte da minha experiência de docente e na militância na Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA). As experiências apresentadas e analisadas são de suma importância diante da necessidade de adaptar as práticas pedagógicas a contextos educacionais modernos, especialmente *online*.

Inspiradas na Educação Popular e na pedagogia freiriana, as Cartas Pedagógicas e os *Chats* Pedagógicos emergem como instrumentos metodológicos de ensino e pesquisa inovadores que promovem o diálogo, a reflexão crítica, e a construção coletiva do conhecimento, essenciais para a formação de educadores. Estes instrumentos de pesquisa e ensino foram utilizados nos cursos de extensão oferecidos desde 2019 de forma remota, cuja carga horária é de 80 horas. O curso realizou-se em campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS): Canoas e Alvorada, em regime de colaboração com a AEPPA, movimento popular demandante do curso.

Desejo mostrar como essas ferramentas podem transformar os espaços de formação *online* (Educação Popular a distância) e podem contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais participativas e adaptadas às exigências contemporâneas, respondendo à demanda por uma educação que valorize a inclusão, o engajamento ativo e o diálogo crítico.

Vamos, para tanto, aprofundar temas específicos relacionados à metodologia empregada em cursos online para educadores sociais, organizados pela AEPPA, com foco na utilização de Cartas Pedagógicas e *Chats* Pedagógicos.

O conceito de Cartas Pedagógicas emerge da Educação Popular como uma estratégia de pesquisa participativa e de processos didáticos, detendo um potencial para a produção de conhecimento crítico e dialógico. O "*Chat* Pedagógico" surge como uma inovadora plataforma de comunicação digital com o propósito de promover a partilha de saberes e a reflexão crítica sobre temas da educação, promovendo a construção coletiva de novos conhecimentos por meio de aprendizagens compartilhadas.

Distinto dos *chats* tradicionais pela sua finalidade educativa explícita, este ambiente virtual caracteriza-se pela interatividade amorosa, escrita afetiva e reflexão, e um compromisso com a acessibilidade, permitindo a participação flexível e comprometida de educadores e alunos em diálogos que superam barreiras geográficas ou físicas. Integrando recursos pedagógicos diversos, como indicações de leituras e vídeos, e facilitando uma relação horizontal, o *Chat Pedagógico* propicia um espaço de aprendizagem colaborativa e dialógica, inspirado nos princípios freirianos de dialogicidade e conscientização. Esta ferramenta pedagógica não apenas aproxima alunos e professores, mas também promove a construção de redes de diálogo e conhecimento, contribuindo para uma educação mais crítica, significativa e transformadora. (Paulo, 2023).

Em 2023, educadores sociais realizaram a vigésima terceira edição do curso, e pela primeira vez receberam um livro contendo Cartas Pedagógicas com o conteúdo das aulas, sendo que as mesmas foram escritas antes e durante o curso. Neste material consta a importância *Chats Pedagógicos*.

Portanto, por meio de uma análise das Cartas Pedagógicas, este artigo busca explorar a sua natureza multifacetada e seu papel político e educativo na elaboração de aulas. Além disso, pretendo discutir a importância dos *Chats Pedagógicos* como outro instrumento metodológico de pesquisa e ensino inovador que fomenta o diálogo e a reflexão entre educadores e cursistas. Ao examinar temas-chave como Educação Popular, educação social e o educador social, este artigo se propõe a oferecer reflexões sobre o potencial transformador dessas abordagens pedagógicas.

A metodologia adotada neste artigo é uma pesquisa descritiva juntamente com análise documental e bibliográfica. A pesquisa descritiva, uma abordagem metodológica, na qual o pesquisador se dedica a descrever características e fenômenos de interesse em um determinado contexto. Nesta pesquisa descritiva, a coleta de dados deu-se na análise de documentos da AEPPIA. Em nosso caso, utilizei Cartas Pedagógicas e o *Chats Pedagógicos*. Eles servem tanto como instrumento metodológico e como instrumento didático.

Para Lakatos e Marconi (2017), esse tipo de pesquisa destaca-se pela obtenção de informações detalhadas sobre um determinado tema ou fenômeno. No caso da utilização de Cartas Pedagógicas e *Chats Pedagógicos* como metodologias de pesquisa, empregados na pesquisa descritiva para analisar e descrever os conteúdos e interações presentes nessas comunicações. Por exemplo, ao estudar Cartas Pedagógicas publicadas em um livro (pesquisa bibliográfica), mas que ainda não foram analisadas, realizo uma análise qualitativa para descrever os temas abordados, as reflexões compartilhadas e as estratégias pedagógicas adotadas. Já em relação aos *Chats Pedagógicos*, não analisados ainda e tampouco publicados, utilizo a pesquisa descritiva para descrever os diálogos, temas discutidos e interações entre os participantes.

Utilizo os mesmos autores para justificar a escolha pela pesquisa documental, cuja metodologia envolve o levantamento e análise de documentos considerados fontes primárias de informação, pois não foram analisados ainda. Essa técnica é utilizada para recolher dados relevantes sobre um determinado tema de interesse, fornecendo um embasamento histórico e contextual que serve como fundamento para a investigação.

No contexto do estudo das Cartas Pedagógicas, publicadas em um livro, e dos *chats* pedagógicos não analisados, a pesquisa documental será aplicada de diferentes formas:

1. **Cartas Pedagógicas Publicadas em livro:** examinarei o seu conteúdo, os temas abordados, as estratégias pedagógicas empregadas e os objetivos educacionais propostos.

2. **Chats Pedagógicos não analisados:** a pesquisa documental envolverá a coleta e análise das conversas registradas nos *chats*, explorando os temas discutidos, as dúvidas dos participantes, as estratégias de mediação pedagógica utilizadas e os resultados obtidos nas interações. Essa análise pode fornecer uma compreensão das dinâmicas de comunicação e aprendizagem nos ambientes virtuais de educação

Para esse artigo elaborei algumas questões que nortearão nosso texto, as quais são:

1. Qual é o conteúdo das Cartas Pedagógicas publicadas no livro fornecido aos educadores sociais durante o curso *online*?
2. Quais são os principais temas abordados nas Cartas Pedagógicas e nos *Chats* Pedagógicos não analisados?
3. Como as estratégias pedagógicas são utilizadas nas Cartas Pedagógicas e nos *Chats* Pedagógicos para promover a reflexão e o aprendizado dos educadores sociais?
4. Qual é o papel dos *Chats* Pedagógicos na construção do conhecimento entre os educadores sociais?

Ao utilizar Cartas Pedagógicas e *Chats* Pedagógicos como ferramentas principais, é possível argumentar sua relevância tanto metodológica quanto didática da seguinte forma:

Coleta e análise de dados contextualizados: as Cartas Pedagógicas e *Chats* Pedagógicos são instrumentos da interação educacional, oferecem dados sobre as práticas pedagógicas, crenças e desafios enfrentados por educadores e alunos em determinado contexto que é social, cultural e político.

Flexibilidade e diversidade de perspectivas: estes instrumentos permitem explorar uma ampla gama de perspectivas dentro do ambiente educacional. Através da análise de múltiplas fontes, é possível identificar padrões, contradições e processos educativos das práticas pedagógicas, enriquecendo a análise.

Reflexão sobre a Prática Pedagógica: a utilização de documentos gerados ao longo do processo educativo facilita o acompanhamento de mudanças e tendências ao longo do tempo. Isso serve como um registro histórico valioso e promove uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica, elemento essencial na pesquisa metodológica.

Instrumentos de ensino-aprendizagem ativos: Cartas Pedagógicas e *Chats* Pedagógicos funcionam como plataformas para processos de ensino-aprendizagem participativos, incentivando alunos e professores a participarem ativamente do processo educativo. Eles promovem o engajamento, a reflexão e a construção do conhecimento de maneira colaborativa e significativa.

Adaptação e personalização do ensino: estes instrumentos permitem a personalização do ensino, adaptando-se às necessidades, interesses e ao ritmo de aprendizado de cada aluno. A flexibilidade oferecida por essas ferramentas facilita a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo, acolhedor e acessível.

Em resumo, a utilização de Cartas Pedagógicas e *Chats* Pedagógicos como instrumentos metodológicos e didáticos enriquece a coleta e análise de dados e contribui para promover práticas pedagógicas inovadoras, acolhedoras e inclusivas. Estes instrumentos proporcionam uma ponte entre a teoria e a prática, oferecendo oportunidades de processos de aprendizados reflexivos, compartilhados e participativos tanto para educadores quanto para alunos.

Assim, compreendo, a partir da minha experiência, que a utilização de Cartas Pedagógicas e *Chats* Pedagógicos como instrumentos metodológicos de pesquisa e de ensino inovador, demonstra potencial transformador na formação de educadores sociais, promovendo o diálogo, a reflexão crítica

1.1 Explicitando o caminho metodológico

Esta seção apresenta apontamentos de explicitação do caminho metodológico. O procedimento metodológico adotado foi pesquisa descritiva, pesquisa documental e análise Bibliográfica. Para identificar os temas emergentes da análise documental localizamos documentos e artigos científicos que apresentam a história da AEPPA.

Assim, o procedimento metodológico descrito na pesquisa “Educação Popular na EAD: Cartas Pedagógicas e *Chat* Pedagógico” compreende várias etapas estruturadas para explorar o uso dessas ferramentas na formação de educadores sociais.

No caso da pesquisa descritiva apresento a descrição das características e fenômenos de interesse dentro de um contexto específico, cursos de formação de educadores sociais organizados pela AEPPA e realizados no IFRS. Neste estudo, a pesquisa descritiva é empregada para descrever como as Cartas Pedagógicas e os *Chats* Pedagógicos são utilizados na formação de educadores sociais e o impacto dessas ferramentas na educação a distância (EaD). O objetivo é detalhar as práticas pedagógicas, interações e percepções dos envolvidos nesses processos educativos.

A análise documental envolve o exame cuidadoso de documentos relacionados aos cursos oferecidos pela Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA) e IFRS em especial os materiais gerados a partir desses cursos, como as Cartas Pedagógicas e os registros dos *Chats* Pedagógicos ainda não publicados, mas guardados em Google Drive e pastas no computador, denominadas como “curso de educadores sociais. Desdobradas em outras duas pastas: 1) cartas pedagógicas; e, 2) *Chats* Pedagógicos. Esta análise permite uma compreensão mais detalhada das estratégias pedagógicas adotadas, dos conteúdos discutidos e das dinâmicas de interação entre educadores e educandos.

A análise bibliográfica abrange o estudo de literatura existente relacionada à Educação Popular, pedagogia de Paulo Freire, uso de Cartas Pedagógicas e *Chats* Pedagógicos na educação, e práticas de EaD. Essa revisão bibliográfica ajuda a delimitar os achados do estudo dentro de um contexto teórico mais amplo, permitindo a comparação com outros trabalhos na área e a discussão sobre a contribuição única do estudo para o campo da educação.

A pesquisa sobre a interação entre Educação a Distância (EAD) e Educação Popular, apesar de não retornar registros nas bases de dados CAPES, Scopus e Google Acadêmico com os descritores especificados, destaca-se como um tema de suma importância. Esta relevância é ampliada no contexto da pandemia de COVID-19, que forçou uma transição acelerada para modalidades de ensino online, impactando diretamente práticas educativas em todo o mundo.

A Educação Popular, tradicionalmente caracterizada pelo seu enfoque presencial, dialógico e comunitário, encontrou no EAD um novo desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de expansão e inovação de suas metodologias. A adaptação para ambientes virtuais possibilitou a continuidade de projetos educativos frente às restrições de encontros presenciais, explorando formatos síncronos, que permitem interação em tempo real, e assíncronos, que oferecem flexibilidade para acesso aos conteúdos.

Em uma breve revisão de literatura na base de dados CAPES periódicos sobre a influência de Paulo Freire na educação a distância, identifiquei um artigo que trouxe o tema. Nascimento, Miranda e Bastos (2021) expõem que ao ser suspensa as aulas presenciais foi realizada uma pesquisa com os familiares e responsáveis pelos educandos, a fim de mapear o melhor meio para dar continuidade às ações educacionais. Esse é um dos princípios de Paulo Freire:

O ponto de partida de um desses projetos é uma pesquisa participante que nos dará uma espécie de repertório dos anseios, dos sonhos, dos desejos da população da área pesquisada. Uma das vantagens de um trabalho assim está em que a própria metodologia da pesquisa a faz pedagógica e conscientizante. Talvez tão importante ou até mais do que esse caráter da pesquisa é o esforço, é a decisão política de as secretarias trabalharem juntas. (Freire, 2017, p.157).

A influência de Paulo Freire na educação a distância se manifesta de maneira marcante e transformadora, especialmente em contextos desafiadores como os impostos pela pandemia de COVID-19. As práticas pedagógicas fundamentadas nos princípios freireanos de liberdade, autonomia, dialogicidade, amorosidade e, sobretudo, na humanização dos processos educacionais, demonstram ser vitais para enfrentar as incertezas e adaptar-se às novas realidades do ensino. Esses princípios orientaram a organização do trabalho pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Pinhais/PR, promovendo uma gestão e prática pedagógicas imbuídas de amor e compreensão mútua, focadas na construção coletiva e no uso de ferramentas de interação remota. Esse enfoque permitiu garantir a continuidade dos direitos de aprendizagem dos alunos, ressaltando a importância de estabelecer relações amorosas, dialógicas e inclusivas, mesmo à distância. (Nascimento; Miranda; Bastos, 2021).

Uma síntese do procedimento metodológico é apresentada no quadro abaixo:

Quadro 1: Quadro Metodológico para análise de ferramentas pedagógicas na formação de educadores sociais

Etapas Metodológicas	Descrição das Atividades
Seleção dos Documentos	Identificação e seleção de documentos relevantes, incluindo as Cartas Pedagógicas, registros dos Chats Pedagógicos, materiais didáticos dos cursos e publicações acadêmicas relacionadas.
Codificação Inicial	Leitura atenta dos documentos para identificar conceitos, ideias e temas recorrentes.
Codificação e Categorização	Leitura dos documentos para extrair temas principais, conceitos-chave e padrões. Organização dos códigos em categorias temáticas mais amplas, facilitando a identificação de padrões. Esta etapa envolve a codificação dos dados e a organização em categorias temáticas para análise.
Análise e Interpretação	Interpretação das informações categorizadas para entender o papel das Cartas Pedagógicas e dos Chats Pedagógicos na formação de educadores sociais. Refinamento das categorias temáticas e identificação dos temas centrais que emergem dos dados. A análise busca identificar como essas ferramentas contribuem para a promoção do diálogo, reflexão crítica e construção coletiva do conhecimento.
Síntese e Relato dos Resultados	Compilação dos resultados da análise destacando as principais descobertas, implicações pedagógicas e recomendações para a prática e pesquisa futura.

Fonte: da Autora.

1.2. Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA) e os cursos para educadores sociais

A Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA) foi fundada em 2000 como um espaço de luta pela formação, valorização e reconhecimento do trabalho realizado em instituições comunitárias da cidade. Inicialmente (anos de 1990) concebida como um Movimento de Educação Popular, a AEPPA foi posteriormente constituída como associação. Ao longo de sua trajetória, tem se dedicado à formação em Educação Popular, promovendo encontros políticos e organizando cursos voltados para educadores sociais que atuam em contextos escolares e não escolares. Assume que a Educação Popular não pode ser entendida como voluntariado, educação pobre para pobres ou projetos não formais, tampouco como sinônimo de EJA. A Educação Popular é uma corrente político-pedagógica crítica com sentido emancipatório, que disputa projetos de escola, saúde, entre outros espaços, áreas, modalidades e contextos, em prol da justiça social com conteúdo significativo e transformador. É contra o voluntariado, que se

diferencia de uma militância consciente, e a favor da valorização dos trabalhadores e da formação crítica. Igualmente assume a defesa de políticas públicas estatais de qualidade social e com participação popular (Paulo, 2018).

A AEPPA tem como objetivo principal fortalecer a identidade coletiva dos educadores populares os quais trabalham em periferias enquanto docente, assistente social, educador social, agente comunitário de saúde, monitores, etc., promovendo a mobilização a favor da formação e valorização desses profissionais, bem como a ocupação de espaços democráticos para defender suas pautas. A associação também busca articular os conhecimentos dos movimentos populares com os da academia, promovendo ações coletivas em prol da transformação social e da construção de uma sociedade mais solidária, igualitária e justa.

Por meio de sua rede de educadores populares, a AEPPA realiza debates, formações e mobilizações em diversas áreas, incluindo a valorização da educação infantil comunitária, o reconhecimento do trabalho dos educadores sociais e a luta pela democratização do acesso à educação pública de qualidade. Além disso, a associação se opõe ao modelo neoliberal de sociedade e ao sistema capitalista, defendendo o direito à educação gratuita e de qualidade para todos.

Ao longo dos anos, a AEPPA tem mantido uma postura ativa na defesa dos direitos dos trabalhadores e na promoção da Educação Popular, respeitando e valorizando a diversidade de saberes e experiências dos seus membros. Por meio de grupos de estudos, pesquisas e diálogos permanentes, a associação busca promover a reflexão crítica e o protagonismo dos educadores populares na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Paulo (2022) discute a formação de educadores sociais com ênfase na Educação Popular, na Educação Não Escolar Institucionalizada e nas práticas educativas. Apresenta elementos para reflexão sobre concepções de educação, destacando o papel da Educação Popular freiriana no contexto do trabalho pedagógico não escolar formal.

Inicialmente, são abordadas as diversas denominações e concepções relacionadas à Educação Não Escolar, destacando sua pluralidade e natureza formativa. Em seguida, são apresentadas tipologias da Educação Não Escolar, com foco no trabalho do educador social, incluindo a Educação de Rua, a Socioeducação e a Educação Comunitária, entre outras.

A discussão é complementada com uma análise sobre a formação profissional dos educadores sociais, ressaltando a importância da compreensão teórico-prática da Educação Popular freiriana e dos Direitos Humanos. A autora destaca a necessidade de políticas de formação específicas para educadores sociais, enfatizando a contribuição da Educação Não Escolar para a ampliação dos estudos nessa área, defendendo uma formação intersetorial.

É mencionado o papel da AEPPA na realização de cursos voltados para educadores sociais, com base na perspectiva da Educação Popular freiriana. Segundo Paulo e Sperotto (2018), a história dos cursos de formação de educadores sociais em Porto Alegre, com ênfase na pedagogia freiriana e educação popular, começa com a demanda dos educadores vinculados à Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA) em 2009, levando à criação do primeiro curso pelo Instituto Social Brava Gente em 2010. Este curso surgiu como resposta à luta dos movimentos populares gaúchos por uma sociedade emancipatória, utilizando a concepção crítica de educação inspirada por Paulo Freire. Com uma metodologia de análise baseada na sistematização de experiências de Oscar Jara, o curso visava não só qualificar profissionais em espaços não escolares, mas também romper com políticas remediadoras, alinhando-se aos pressupostos de uma pedagogia freiriana com um sentido socialista. Ao longo dos anos, o curso se adaptou e cresceu, refletindo as necessidades e realidades dos educadores sociais, mantendo sempre a educação popular e a pedagogia freiriana como pilares fundamentais de sua proposta pedagógica.

A demanda por formação nesse campo tem ganhado força desde os anos 1990, e atualmente há um projeto de lei em tramitação para regulamentar a profissão de educador social e estabelecer cursos de graduação específicos para sua formação.

2. Das Cartas Pedagógicas e dos *Chats* Pedagógicos

O livro “Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos” foi organizado por Ana Maria Araújo Freire e publicado em 2000 pela Editora UNESP. A obra é uma coletânea que celebra a vida e o legado de Paulo Freire, destacando suas reflexões sobre educação, cidadania e teoria pedagógica. Ele inclui as chamadas “Cartas Pedagógicas”, escritas por Freire, bem como outros textos produzidos por ele em 1996 e 1992.

Ana Maria Araújo Freire escreve, nesta obra, que a decisão foi tomar as últimas palavras de Paulo Freire e transformá-las em um livro exclusivamente seu, com suas ideias, emoções, sabedoria e sensibilidade, complementadas apenas por algumas palavras minhas de contextualização para cada uma das Cartas pedagógicas. (Freire, 2000).

Camini (2012) afirma que a prática secular de escrever cartas abrangeu diversos propósitos ao longo da história da humanidade. Diz que a escrita é caracterizada por ser um gesto amoroso e de comunicação entre as pessoas, transcendendo fronteiras geográficas e culturais. No entanto, essa tradição vem sendo gradualmente substituída pelo avanço da tecnologia, deixando um importante registro histórico para trás.

Ainda, aborda a importância e o impacto das cartas escritas por personalidades históricas de diferentes eras, como Paulo Apóstolo, Francisco de Assis, Antônio Gramsci, Francisco Julião, Rosa Luxemburgo, Che Guevara, Olga Benário, Dom Hélder Câmara, José Saramago, Frei Betto e Paulo Freire, destacando a conexão profunda desses indivíduos com seu tempo e causas sociais. Menciona que o filme “Central do Brasil” exemplifica essa problemática ao retratar a questão do analfabetismo e a exclusão de muitos brasileiros do direito de se expressarem por meio da escrita.

Apresenta cartas como testemunhos de humanidade, esperança e luta, evidenciando como, por meio de suas palavras, essas pessoas conseguiram transcender os limites de seu tempo e espaço, deixando legados que continuam a influenciar e inspirar. Argumenta que essas cartas não são apenas comunicações pessoais, mas documentos históricos valiosos sobre os contextos sociais, políticos e religiosos de suas épocas, servindo como fontes de inspiração e reflexão sobre a capacidade humana de sonhar, lutar por justiça e expressar amor e solidariedade, mesmo nas circunstâncias mais adversas.

Há poucos cursos de formação específicos sobre Cartas Pedagógicas, apesar da sua importância, mas já contamos com experiências de aulas com Cartas Pedagógicas, ensino e o uso delas como instrumento de pesquisa (Paulo, 2018; Paulo & Dickmann, 2020; Freitas, 2021, Paulo & Piletti, 2022; Paulo, Camini & Barea, 2023).

O livro “Aulas com Cartas Pedagógicas: Educação Popular e Educadores Sociais” (Paulo, 2023), inspirado nas ideias de Paulo Freire, sistematiza minhas experiências de uso de Cartas Pedagógicas como prática de ensino, abordando temas como a teoria e prática da Educação Popular, o papel das Cartas Pedagógicas, e contribuições de pensadores como Freire e Carlos Rodrigues Brandão. O livro aborda uma série de temas interligados à Educação Popular e a prática pedagógica mediante a escrita de sessenta e três Cartas Pedagógicas, explorando a Educação Popular, sua fundamentação teórica e prática e suas contribuições significativas para a formação de educadores sociais. Ao discutir o conceito, propósito e prática das Cartas Pedagógicas, e destacar as inestimáveis contribuições de Paulo Freire, especialmente na pedagogia das cartas; o texto se aprofunda na formação prática, identidade e desafios enfrentados pelos educadores sociais. Examinando diversas manifestações da Educação Popular em diferentes contextos e ao longo

do tempo, o livro também incentiva a leitura e reflexão crítica sobre temas centrais, como conscientização, Direitos Humanos, emancipação, e destaca a importância de metodologias participativas e planejamento na prática educativa. Além disso, analisa a interseção entre Educação Popular, movimentos populares e sociais, e discute o papel desta na promoção de políticas sociais e justiça social, enfatizando sua relevância e impacto na sociedade contemporânea. Apresentamos, na sequência, os temas mais trabalhados no livro:

Quadro 2. Os 10 temas mais trabalhados no Curso *Online* para educadores sociais e seis desdobramentos.

TEMAS	TÓPICOS
Educação Popular Latino-Americana	Contribuições para a formação de educadores sociais. Paradigmas e epistemologia do campo da educação social.
Conceito e prática da Carta Pedagógica	Definição e objetivos. Paulo Freire e a potência da pedagogia das cartas. Cartas como instrumento de pesquisa participativa.
Educação Social como campo de atuação de educadores sociais	Educação Popular vs. Educação Social. Educação não escolar institucionalizada. Metodologias e ferramentas do educador social.
Experiências e reflexões	Aula com carta pedagógica: experiências compartilhadas. Reflexões sobre a educação não escolar institucionalizada.
Planejamento e Avaliação do trabalho educativo do educador social.	Saberes necessários à prática educativa. Planejamento do trabalho educativo do educador social.
Contribuições de Paulo Freire	Registro e partilha de leituras de Paulo Freire. Paulo Freire e as cartas pedagógicas.
Papel da AEPPA e formação de educadores	A AEPPA e a luta por formação na perspectiva da Educação Popular. Luta pelo curso superior tecnólogo em Educação Social.
Chat Pedagógico	As 10 características do Chat Pedagógico. Chat Pedagógico como instrumento metodológico e didático.
Temas específicos e convites à reflexão	Educação Popular na escola pública. Educação Popular em saúde no Brasil. Marco de referência da Educação Popular para as políticas públicas.
História e Legislação	Cartas pedagógicas na década de 1920. Regulamentação da profissão de educador social.

Fonte: da Autora.

Um dos temas mais inéditos abordado no curso consta na Carta Pedagógica 62: “Um presente revelador de Alfonso Torres: Cartas Pedagógicas na década de 1920”. Esta carta oferece uma visão histórica sobre o uso das Cartas Pedagógicas, remontando à década de 1920.

Ainda em relação a temas inéditos, o livro apresenta novas perspectivas e abordagens metodológicas e pedagógicas como o uso de Cartas Pedagógicas como ferramenta de ensino e a integração específica de teorias e práticas de Paulo Freire em contextos contemporâneos de educação popular e o campo da educação social. Quanto às contribuições metodológicas, o livro destaca:

a) Uso de Cartas Pedagógicas: Uma metodologia inovadora para o ensino e aprendizagem, permitindo um diálogo direto e reflexivo entre educadores e alunos.

b) Didática e Metodologia: Discute como a combinação de didática (orientação para a atividade educativa) e metodologia (métodos de ensino) pode garantir um processo de ensino-aprendizagem significativo.

c) Reflexão e Diálogo por meio do *Chat* Pedagógico: Encoraja um processo educativo que é dialógico e reflexivo, seguindo os princípios da pedagogia de Paulo Freire.

Destes três apontamentos, vou abordar a Carta Pedagógica 52, intitulada “As 10 Características do *Chat* Pedagógico: Instrumento Metodológico e Didático da e na Educação Popular”. É apresentado a essência do *Chat* Pedagógico como uma ferramenta inovadora na educação, inspirada nos princípios de Paulo Freire e da Educação Popular.

O conceito de *Chat* Pedagógico surge da necessidade de promover um ensino mais interativo e dialógico, caracterizando-se por ser uma plataforma de comunicação digital desenhada para facilitar o diálogo, a partilha de saberes, e a reflexão crítica entre educadores e alunos, ou mesmo entre os alunos entre si. A finalidade educativa, a interatividade amorosa, a flexibilidade comprometida, o compromisso com a acessibilidade, a integração com recursos pedagógicos, a produção interativa e colaborativa, o *feedback* imediato em uma relação horizontal, a necessidade de uma resposta estruturada, a promoção da perspectiva crítica e dialogicidade, e a fomentação da conscientização são destacadas como características fundamentais que diferenciam o **Chat** Pedagógico dos tradicionais *chats* digitais.

Cartas Pedagógicas são, portanto, documentos reflexivos e dialogais, elaborados por educadores-educandos, com o propósito de compartilhar experiências, conhecimentos e reflexões críticas oriundas de práticas educativas. Essencialmente, elas funcionam como uma ponte entre teoria e prática, permitindo uma análise reflexiva de experiências educativas individuais ou coletivas, servindo simultaneamente como ferramenta de pesquisa participativa, registro de memória pedagógica, meio de avaliação emancipatória e como método para a sistematização de práticas educativas. (Paulo, 2023). Por exemplo, um educador pode escrever uma Carta Pedagógica descrevendo a jornada de aprendizado de seus alunos, educadores sociais, em um projeto de extensão, destacando os métodos de ensino utilizados, os desafios enfrentados, as soluções encontradas por meio de estudos de casos e os impactos observados na comunidade. Isso não apenas documenta e reflete sobre a experiência, mas também convida outros educadores a dialogar, oferecendo uma plataforma para compartilhamento de ideias, experiências e construção coletiva do conhecimento, alinhado aos princípios da Educação Popular.

No curso da AEPPA, oferecido de modo *online*, transformou o *Chat* Pedagógico um instrumento metodológico e didático valioso, onde ele, após as aulas, era sistematizado e encaminhado aos cursistas. Experiências e temas apresentados no **Chat Pedagógico** eram trabalhados nos encontros, mediante escrita de Cartas Pedagógicas. Para demonstração segue uma sistematização do *Chat* Pedagógico do dia 08 de agosto de 2023:

O nosso chat pedagógico abrange uma ampla gama de temas relacionados à Educação Social e Educação Popular, refletindo sobre a importância da formação, regulamentação e atuação dos educadores sociais em diversos contextos, como saúde, assistência social, combate ao trabalho infantil, e inclusão social. Destaca-se a discussão sobre o papel da Educação Popular, inspirada nos princípios de Paulo Freire, e a necessidade de estratégias multidisciplinares para abordar as complexidades enfrentadas pelos profissionais no campo. A conversa também enfatiza a urgência na regulamentação da profissão, o reconhecimento das contribuições dos educadores sociais para a sociedade, e a implementação de políticas públicas que garantam direitos e promovam a inclusão e o bem-estar das comunidades atendidas. Além disso, evidencia-se a troca de experiências e informações sobre procedimentos operacionais, como a utilização do CadSua e a gestão de atividades educativas, ressaltando a educação em saúde e a importância do trabalho em rede para o fortalecimento de vínculos e a promoção da saúde psicossocial (Síntese).

O *Chat Pedagógico* contém as mensagens dos cursistas, cabendo ao docente sistematizá-las e transformar a síntese em conteúdo das aulas. Durante a aula, o docente dialoga com as mensagens escritas no *Chat Pedagógico* e todo esse movimento será descrito na Carta Pedagógica, como pode ser verificado abaixo:

Queridos cursistas,

Em nossa aula do dia 29/09/2023, muitas questões foram deixadas no chat pedagógico, o que revela o quanto o tema é importante e provocante. Utilizamos chat pedagógico em decorrência das aulas síncronas, em que o diálogo pode ocorrer de várias formas, uma delas é via a escrita mediante questões problematizadoras, reflexões advindas do tema trabalhado em aula e partilha de experiências educativas. Realizamos uma sistematização das questões e as dividimos em blocos:

a) 1. FUNCIONAMENTO E ESTRUTURA DO SCFV; b) INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO SCFV; c) QUESTÕES RELIGIOSAS E CULTURAIS; d) VÍNCULOS FAMILIARES E COMUNITÁRIOS; e, e) OUTROS QUESTIONAMENTOS.

Nesta Carta Pedagógica vamos trabalhar apenas com o Bloco 1. Então, com referência ao 1º Bloco de perguntas vamos trazer algumas reflexões buscando respondê-los (as). (...). (Paulo, 2023, p.223).

Os temas no *Chat Pedagógico* variaram desde o funcionamento e estrutura de serviços como Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), questões de inclusão e diversidade, aspectos culturais e religiosos, até a importância dos vínculos familiares e comunitários. Outros questionamentos levantados incluíram a regulamentação da profissão de educador social, estratégias para a promoção da saúde psicossocial e a aplicação da Educação Popular em contextos de saúde e assistência social.

Segue outro fragmento da síntese do *Chat Pedagógico* da aula do dia 29 de setembro de 2023:

No chat pedagógico, diversos participantes discutiram o papel multifacetado do educador social, destacando sua atuação interdisciplinar. A discussão abordou, em vários momentos, a necessidade de reconhecimento da profissão, bem como a importância da educação popular de Paulo Freire e a implementação de políticas públicas para inclusão social. Os cursistas também refletiram sobre a autonomia do educador social, a interação com outras áreas profissionais, e a capacidade de atuar de maneira autônoma em diferentes políticas públicas. Destacou-se a preocupação com o acesso ao ensino superior, sublinhando a necessidade de construir um projeto de curso que atenda a realidade do trabalho do educador social.(síntese).

Desta aula, a partir da síntese do Chat Pedagógico, quatro temas foram discutidos no mês de outubro por meio de Cartas Pedagógicas, os quais foram:

1. Formação do educador social e regulamentação profissional: Este tema abordou a urgência em reconhecer e regularizar a profissão do educador social, sublinhando a necessidade de uma formação acadêmica que esteja alinhada com as demandas e a realidade do campo da Educação Social. Discutimos as lutas da AEPPA e a importância de estabelecer critérios claros para a formação, atuação e reconhecimento dos educadores sociais, visando à promoção de uma prática profissional qualificada e ao reconhecimento de sua contribuição para a sociedade.

2. Educação Popular e Paulo Freire: Retomamos aspectos históricos e os princípios da Educação Popular, inspirados na pedagogia de Paulo Freire, sobre a prática dos educadores sociais. Refletimos sobre a relevância do diálogo, da conscientização e da construção coletiva do conhecimento, bem como a necessidade de estratégias pedagógicas multidisciplinares para enfrentar as complexidades sociais, promovendo uma educação transformadora.

3. Políticas Públicas e inclusão social: Abordamos a importância da implementação de políticas públicas que garantam direitos sociais, promovam a inclusão com base nos Direitos Humanos. Este tema envolveu também a discussão sobre o papel ativo dos educadores sociais na participação de conselhos de direitos, em movimentos sociais e fóruns cujo objetivo é a redução de desigualdades e à promoção de uma sociedade mais justa e solidária por meio de políticas sociais.

4. Autonomia Profissional e Interdisciplinaridade: Enfatizamos a capacidade do educador social de atuar de forma autônoma em diversos contextos e políticas públicas, destacando a importância da interdisciplinaridade em sua prática e da área intersetorial que se situa seu trabalho. Este tema refletiu sobre como o trabalho em rede e a colaboração com profissionais de diferentes áreas podem fortalecer os vínculos comunitários e familiares, além de promover práticas educativas destinadas ao desenvolvimento integral dos indivíduos e comunidades.

Então, em nossas experiências os *Chats* Pedagógicos foram espaços virtuais de diálogo e partilha de experiências entre educadores sociais e educadores, destinados ao aprofundamento de temas relevantes à prática educativa no contexto das políticas sociais e a Educação Popular. Nesses *chats*, participantes compartilham dúvidas, reflexões, e recebem orientações sobre metodologias pedagógicas, estratégias de inclusão, desenvolvimento de atividades formativas e entendimento de políticas públicas. Por exemplo, em um *Chat* Pedagógico, educadores podem discutir formas de integrar atividades culturais, educativas e esportivas que respeitem a diversidade educandos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos (SCFV), explorando estratégias para promover o protagonismo, a criticidade e a autonomia. Esse diálogo contínuo permite a atualização constante dos profissionais, a construção coletiva de saberes e a reflexão sobre as práticas, contribuindo significativamente para a qualificação da intervenção educativa em contextos de vulnerabilidade social.

Ao promover a interação e a reflexão crítica, os *Chats* Pedagógicos contribuem significativamente para processos de ensino-aprendizagem em aulas *online*, possibilitando uma educação mais inclusiva, participativa e transformadora. Educadores e educadoras encorajavam a participação dos cursistas, permitem a troca de ideias em tempo real, facilitando o acesso a materiais de apoio diversificados, e promovendo uma aprendizagem colaborativa. Ao incorporar a visão de Freire (1996), esses espaços virtuais de aprendizagem tornaram-se verdadeiros laboratórios de fazer Educação Popular na modalidade de Educação a Distância.

Já as Cartas Pedagógicas contêm reflexões, análises e sínteses das discussões ocorridas no *Chat* Pedagógico, abordando temáticas relevantes aos interesses dos educadores sociais. No *Chat* Pedagógico encontramos problematizações que emergem das aulas *online*, partilha de experiências, dúvidas, troca de *links* com indicações de textos e *sites* relacionados ao tema da aula, etc. Com este material, realizada a síntese dos *Chat* Pedagógico a elaboração das Cartas Pedagógicas objetiva trazer reflexões sobre práticas educativas, estratégias pedagógicas e questões relativas aos temas que emergiram. No *Chat* Pedagógico das aulas identifiquei, na análise realizadas, temas como: metodologias, inclusão social, políticas públicas, Direitos Humanos e identidade dos educadores sociais.

O trabalho final do curso foi a entrega de uma Carta Pedagógica síntese dos conhecimentos construídos a partir das aulas do curso. Uma aluna inaugurou uma nova modalidade de cartas: trabalho a partir de uma Carta Pedagógica gravada em áudio.

Chamei essa modalidade de “Áudio Carta Pedagógica”, considerando-o um recurso educacional na e da Educação Popular que combina elementos de uma carta pedagógica escrita em papel ou digitada em editor de texto com a acessibilidade e a intimidade do áudio. Em nosso caso, escrevemos a Carta Pedagógica, depois a lemos e realizamos a gravação em áudio e vídeo; esta carta pedagógica é gravada e ouvida pelos colegas, estudantes e demais interessados. O áudio permite que educadores (as) e alunos (as) expressem emoções e nuances de voz que o texto escrito não pode capturar. Isso pode

tornar a comunicação mais pessoal, significativa e envolvente, estimulando os estudantes a escreverem e gravarem em *Áudio Carta Pedagógica*. Esta inovação foi criada na Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA).

Diante desse panorama, o uso do *Chat* Pedagógico e a subsequente criação de Cartas Pedagógicas representam a materialização dos princípios da Educação Popular freiriana, ao mesmo tempo que respondem às necessidades contemporâneas de aprendizagem online.

3. Análise Crítica

A metodologia adotada neste estudo, que envolve a pesquisa descritiva juntamente com análise documental e bibliográfica, é adequada para explorar a inovação pedagógica por meio do uso de Cartas Pedagógicas e *Chats* Pedagógicos na formação de educadores sociais. Este enfoque permite uma compreensão aprofundada dos processos didáticos e das interações educacionais, caracterizando-se pela sua capacidade de capturar a complexidade das práticas pedagógicas em ambientes de educação *online*. A combinação dessas técnicas de pesquisa facilita a descrição detalhada e a análise das experiências educativas, permitindo identificar os temas abordados, as estratégias pedagógicas empregadas e o impacto dessas ferramentas na promoção do diálogo e da reflexão crítica. Ao focar em fontes primárias de informação, como as Cartas Pedagógicas e os registros dos *Chats* Pedagógicos, a pesquisa proporcionou um embasamento sólido para inícios de processos de investigação acerca de instrumentos de pesquisa e ensino inspirados na Educação Popular.

A utilização de Cartas Pedagógicas e *Chats* Pedagógicos na formação de educadores sociais, conforme discutido, incorpora as bases da Educação Popular freiriana ao contexto da Educação a Distância (EaD), enfatizando a importância do diálogo, da reflexão crítica e da construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem, inspirada nos trabalhos de Paulo Freire, destaca-se pela sua capacidade de transformar o ambiente virtual em um espaço de aprendizagem significativa e emancipatória. Ao adotar estratégias que valorizam a Pesquisa Participativa, as quais fazem uso de ferramentas metodológicas que incentivam a participação ativa dos cursistas, promovendo um processo educativo que é tanto reflexivo quanto dialógico. Isso se alinha ao princípio freiriano de que a educação deve ser um ato de conhecimento, um processo de libertação que transcende a mera transmissão de conteúdo, engajando educadores e alunos em uma prática de reflexão e ação sobre o mundo que os rodeia.

Por outro lado, a didática freiriana, aplicada por meio das Cartas e *Chats* Pedagógicos na EAD, enfrenta desafios inerentes à natureza da educação *online*, como a necessidade de desenvolver uma interatividade significativa e superar as limitações da comunicação não presencial. A eficácia dessas ferramentas depende da habilidade em criar uma “interatividade amorosa” e manter a “escrita afetiva e reflexiva” em um ambiente virtual, aspectos essenciais para fomentar uma verdadeira comunidade de aprendizagem. Além disso, a adaptação das práticas da Educação Popular para o formato *online* requer um constante esforço de inovação e criatividade para assegurar que os princípios de horizontalidade, participação ativa e construção coletiva do conhecimento sejam mantidos, desafiando os educadores a repensarem suas estratégias didáticas e metodológicas para atender às exigências contemporâneas do campo da educação social.

A concepção de currículo que permeia esta proposta reflete uma abordagem crítica e dialógica, inspirada principalmente na Educação Popular e na pedagogia de Paulo Freire (1996). Nesta visão, o currículo é visto como um espaço de diálogo, reflexão crítica e construção coletiva do conhecimento, onde educadores e alunos são coparticipantes ativos no processo de aprendizagem. O currículo é concebido como um instrumento político e educativo. Esta abordagem ao currículo é sustentada pela ideia de que a educação deve ser relevante para a vida dos estudantes, conectando o aprendizado a suas experiências, desafios e contextos sociais. O uso de Cartas Pedagógicas e *Chats* Pedagógicos como metodo-

gias participativas enfatiza essa perspectiva, permitindo a personalização do ensino e o engajamento significativo dos estudantes com os materiais de aprendizagem, além de fomentar um ambiente de aprendizado colaborativo e reflexivo.

As Cartas Pedagógicas e os *Chats* Pedagógicos demonstram ser ferramentas de empoderamento político e educativo na formação de educadores sociais, conforme ilustrado pelas experiências descritas. O conteúdo das Cartas Pedagógicas, publicado em livro utilizado como material de estudos, aborda temas-chave como Educação Popular, metodologias participativas, e a prática da educação social, refletindo sobre a importância da reflexão crítica e do diálogo na construção do conhecimento. Os principais temas discutidos tanto nas Cartas quanto nos *Chats* enfocam a Educação Popular, a formação e atuação dos educadores sociais, e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras. As estratégias pedagógicas empregadas, centradas na dialogicidade e na participação ativa, são essenciais para promover o aprendizado e a reflexão dos educadores, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas, críticas e significativas.

Portanto, este estudo contribui para reiterar o valor da Educação Popular e da pedagogia de Paulo Freire no contexto atual, destacando a viabilidade e a importância de se reinventar práticas pedagógicas que possam não só superar as barreiras físicas impostas pela educação *online*, mas também promover uma formação humana mais integral, dialógica e transformadora

Por fim, o papel dos *Chats* Pedagógicos, em particular, na construção do conhecimento entre os educadores sociais é destacado pela sua capacidade de facilitar um diálogo, permitindo uma troca de experiências e reflexões que enriquecem o processo educativo. Assim, a utilização desses instrumentos metodológicos de pesquisa e ensino demonstra um potencial transformador significativo na formação de educadores sociais, alinhando-se com os princípios da Educação Popular e da pedagogia freiriana.

4. Conclusão

A investigação sobre o uso de Cartas Pedagógicas e *Chats* Pedagógicos na formação de educadores sociais, à luz da metodologia da pesquisa descritiva e análise documental e bibliográfica, revela uma contribuição significativa para pesquisas em educação. A importância deste tema reside na sua capacidade de responder às demandas de uma educação inclusiva, dialógica e crítica, adaptada às novas realidades do ensino e aprendizagem *online*. Inspiradas nos princípios da Educação Popular e na pedagogia de Paulo Freire, estas ferramentas metodológicas de ensino e pesquisa inovadoras promovem o diálogo, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento, pilares essenciais na formação de educadores comprometidos com a transformação social.

A contribuição deste estudo se estende ao enriquecimento do debate sobre práticas pedagógicas inovadoras no contexto da educação a distância. Demonstrou-se que as Cartas Pedagógicas e os *Chats* Pedagógicos são capazes de transformar os espaços de formação *online* em ambientes de interatividade, reflexão e participação ativa. Estes instrumentos aproximam alunos e professores, assim como fomentam a construção de redes de diálogo e conhecimento, contribuindo para uma educação mais crítica, significativa e colaboradora.

Contudo, reconhece-se a necessidade de aprofundamento na investigação sobre implementação dessas ferramentas pedagógicas em sala de aula e como instrumento de pesquisa. O estudo destacou a importância de uma constante inovação e adaptação das metodologias de ensino à realidade virtual, apontando para a necessidade de estratégias didáticas que preservem os princípios freirianos de dialogicidade e participação ativa, mesmo em contextos educacionais *online*.

Ficou evidenciado que a implementação de Cartas Pedagógicas e *Chats* Pedagógicos, inspirados na Educação Popular e na pedagogia de Paulo Freire, contribui significativamente para a dinamização e humanização da educação a distância. Essas ferramentas, ao promoverem práticas educativas pautadas no diálogo, na reflexão crítica e na construção coletiva do conhecimento, oferecem uma resposta inovadora aos desafios impostos pelo ensino *online*, reafirmando a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa e o protagonismo dos educandos. A utilização desses instrumentos metodológicos não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também fomenta a formação de educadores sociais críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social.

Diante dos resultados apresentados, recomenda-se a ampliação do uso de Cartas Pedagógicas e *Chats* Pedagógicos como recursos didáticos tanto de ensino como de pesquisa, em especial em cursos de formação a distância, destacando-se a necessidade de capacitação de professores para a utilização efetiva dessas ferramentas. Além disso, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas que investiguem o impacto dessas práticas na formação de educadores e sua experiência profissional. Futuras investigações poderiam explorar também a aplicabilidade dessas metodologias de Educação Popular na Educação a Distância em diferentes contextos educativos, bem como adaptá-las para atender às especificidades de diversos públicos-alvo, contribuindo assim para a diversificação e a inclusão no campo da educação a distância.

Recomenda-se, igualmente, a realização de estudos futuros que explorem o impacto a longo prazo do uso dessas ferramentas na formação de educadores, bem como o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas que possam ser incorporadas ao ensino a distância para fortalecer a Educação Popular. É fundamental que pesquisadores, educadores e formuladores de políticas educacionais considerem as implicações dessas práticas inovadoras, visando ampliar as possibilidades de aprendizagem significativa e transformadora em ambientes virtuais.

Em suma, o tema abordado neste estudo evidencia a relevância e o potencial das Cartas Pedagógicas e *Chats* Pedagógicos como instrumentos metodológicos inovadores no campo da educação. Suas contribuições para a formação de educadores sociais refletem a capacidade dessas ferramentas em promover uma educação que é ao mesmo tempo inclusiva, reflexiva e problematizadora. O aprofundamento na pesquisa e o contínuo desenvolvimento de práticas pedagógicas adaptadas às novas realidades educacionais são essenciais para atender às demandas contemporâneas da educação, assegurando que o processo de ensino-aprendizagem seja um caminho para a conscientização e a emancipação.

Biodados e contatos da autora



PAULO, F. S. é professora substituta do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- Campus Alvorada. RS- Brasil. Completou o seu doutorado na Unisinos. Seus interesses de pesquisa incluem Educação Popular, políticas públicas sociais, EJA, universidades populares, metodologias participativas, formação de educadores populares, educadores sociais e docentes, com destaque para Educação Popular, políticas sociais e metodologias participativas. Esteve envolvida no projeto Universal do CNPq intitulado como “Memória e história da Educação Popular a partir do levantamento e catalogação das cartas de Carlos Rodrigues Brandão contribuições para a pedagogia latino-americana.”

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8022-9379>

E-mail: fernandapaulofreire@gmail.com

Referências Bibliográficas

- CAMINI, I. **Cartas pedagógicas**: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam. Porto Alegre: ESTEF, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância**; organização Ana Maria Araújo. - 1. ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- FREITAS, A. L. S. **Fazer a aula com Cartas Pedagógicas**: legado de Paulo Freire e experiência de reinvenção no ensino superior. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 11, p. 1-20, 2021.
- MARCONI, E. M.; LAKATOS, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PAULO, F. S.; SPEROTTO, N. **Trajetória do curso de formação de educadores sociais em Porto Alegre**: Educação Popular e pedagogia freiriana. Revista: Gestão Universitária, 2018.
- PAULO, F. S. **Pioneiros e pioneiras da Educação Popular freiriana e a universidade**. 2018. 268 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2018.
- PAULO, F. S.; DICKMANN, I. (Orgs). **Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na Educação Popular**. 1. ed. (Coleção Paulo Freire; v. 2). Chapecó: Livrologia, 2020.
- PAULO, F. S.; PILETTI, T. C. Formação Continuada de professores do Ensino Médio: Sistematização de Experiências e Cartas Pedagógicas. **HUMANIDADES & TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 35, n. 2, p. 116-131, ago./out. 2022.
- PAULO, F. S.; CAMINI, I.; BAREA, R. **Cartas pedagógicas: como prática de ensino e pesquisa**. Passo Fundo: Saluz, 2023.
- PAULO, F. S. **Aulas com cartas pedagógicas**: educação popular e educadores sociais. Porto Alegre: Livrologia, 2023.
- NASCIMENTO, J. V. ; MIRANDA, A. R.; BASTOS, E. N. M. A influência do legado Freireano na organização do trabalho pedagógico em tempos de pandemia. **Revista de Educação da Unina**, [S. l.], v. 2, n. 3, 2021. DOI: 10.51399/reunina.v2i3.60 - Disponível em: <https://revista.unina.edu.br/index.php/re/article/view/60> - Acesso em: 6 abr. 2024.